

Desconto segue termos do Plano Brady

BRASÍLIA — A redução da dívida pretendida pelo Brasil seria feita nos termos do Plano Brady, segundo relato do líder do PSDB, Mário Covas (SP). Há duas propostas básicas, que permitem combinações entre a redução do estoque e a manutenção dos juros ou vice-versa. Em termos simplificados, segundo explicou o Ministro Marcílio aos senadores, o estoque de US\$ 42 bilhões seria reduzido para cerca de US\$ 27 bilhões, que seriam garantidos por bônus do Tesouro americano. O Brasil compraria esses títulos, de 30 anos de prazo, com deságio. Nas contas apresentadas aos senadores, segundo Covas e Eduardo Suplicy (PT-SP), o Brasil desembolsaria 10% do valor (US\$ 2,7 bilhões) para comprar os títulos que seriam dados em garantia.

Obtida a redução da dívida, os juros passariam a incidir sobre o estoque reduzido, mas seria preciso antecipar o pagamento de

doze meses, pelo mesmo mecanismo de oferecimento de garantias em títulos. Ou seja, o Brasil teria que desembolsar mais US\$ 1 bilhão para garantir a redução da conta de juros. Dessa forma, as garantias para redução do estoque e dos juros custariam, neste ano, em torno de US\$ 3,8 bilhões.

No encontro com os senadores, que durou mais de três horas, Marcílio não chegou a detalhar as outras quatro propostas, que serão levadas por Malan à Nova Iorque. Segundo Covas, elas representam um meio-termo, em que o país concorda em pagar parte do estoque, fixando um período de carência mais um prazo de amortização. Como em vezes anteriores, uma vez feito o acordo global, cada banco poderá se enquadrar nas propostas que mais lhe convierem. O encontro tratou ainda do ajuste fiscal e do cumprimento das metas acertadas com o FMI.